



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

Gustavo da Fonseca¹

RESUMO: O ser humano fabrica constantemente sua existência numa relação entre trabalho e conhecimento, o conhecimento configura-se como força produtiva. A atual sistematização e fragmentação do conhecimento e sua oferta sistematizada e institucionalizada garante a formação de trabalhadores cada vez mais técnicos e especializados. Isto por sua vez mantém controle das forças produtivas e meios de produção na classe dominante. Dessa forma um ensino Técnico integral deve buscar a superação da dicotomia entre conhecimento e trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, Conhecimento, Escola, Força Produtiva, Meios de Produção.

*DICHOTOMY BETWEEN WORK AND KNOWLEDGE AND VOCATIONAL
EDUCATION*

ABSTRACT: Human beings constantly manufactures its existence in a relationship between work and knowledge, knowledge appears as a productive force. The current fragmentation and systematization of knowledge and its systematic and institutionalized supply ensures the formation of workers increasingly technical and specialized. This in turn keeps control of the productive forces and means of production in the ruling class. Thus a full technical education must seek to overcome the dichotomy between knowledge and work.

Keywords: Labor, Knowledge, Education, Force Production, Media Production.

*DICOTOMÍA ENTRE EL TRABAJO Y EL CONOCIMIENTO Y LA
FORMACIÓN PROFESIONAL*

RESUMEN: El ser humano constantemente produce su existencia de una relación entre el trabajo y el conocimiento, el conocimiento aparece como una fuerza productiva. La actual fragmentación y la sistematización de los conocimientos y su suministro sistemático e institucionalizado asegura la formación de los trabajadores cada vez más técnicos y especializados. Esto a su vez mantiene el control de las fuerzas productivas y medios de producción en la clase dominante. Así, una enseñanza técnica completa debe tratar de superar la dicotomía entre el saber y el trabajo.

Palabras clave: trabajo, conocimiento, educación, producción de fuerza, producción de medios.

INTRODUÇÃO

¹ Especialização em Agroecologia, IFPR, Curitiba PR (cursando). LP Biologia, FC Unesp Bauru, (2005). Mestrado em Ensino de Ciências, FC Unesp Bauru, (2008)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

O homem com ser social é cultural produz sua existência ao transformar o ambiente e cria uma cultura, um bem imaterial, o conhecimento. O conhecimento e o trabalho humano tem a mesma origem e são complementares, dessa forma é impossível separá-los, conhecimento é necessário para o trabalho assim como trabalhar leva ao desenvolvimento das ciências (MARX, 1983).

Ao longo da história da humanidade o acesso ao conhecimento foi sendo universalizado, pois a produção exigia crescentemente o domínio de aspectos intelectuais, como por exemplo, operação de máquinas e processos. O conhecimento configura-se como força produtiva (quando no empregado) e meio de produção (quando sistematizado). A sistematização e fragmentação do conhecimento produtivo garantiu a especialização da mão de obra e um conseqüente aumento da eficiência produtiva, porém tirou a autonomia do trabalhador sobre o processo produtivo (MARX, 1983; ANTUNES, 2010).

O objetivo deste trabalho é discutir como a sistematização e fragmentação do conhecimento favorece a alienação do trabalhador e garante à classe dominante a oferta de trabalhadores especializados que não dominam o processo produtivo e precisam vender sua força de trabalho, buscaremos no texto relacionar o formato da escola moderna com este modelo expropriante de trabalho e conhecimento. Este trabalho está organizado em capítulos: No primeiro apresentamos uma revisão histórica da formação da escola moderna, no segundo realizamos uma discussão sobre a dicotomia entre trabalho e conhecimento e finalmente apresentamos nossas conclusões.

FORMAÇÃO DA ESCOLA MODERNA

O homem precisa produzir sua existência, diferente das outras formas de vida, o homem apresenta objetivo e modifica o ambiente, essa forma de adaptar a natureza a suas necessidades chamamos de trabalho. Segundo Saviani (2003, p. 133).

Através desta atividade, o homem vai produzindo as condições de sua existência, transformando a natureza e criando, portanto, a cultura e um



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

mundo humano. Esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar do tempo.

Os animais podem reproduzir, mas o fazem para somente para si mesmos, o homem reproduz transformando toda a natureza e adaptando-a a suas necessidades, desta forma produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico constitui a ciência. (MARX, 1983, ANTUNES, 2010; RAMOS, 2011).

Ao longo da história da humanidade observamos modificações nos modos de produção e no comportamento social, ou seja, uma mudança profunda no mundo humano, em sua existência material e nas relações sociais entre os indivíduos. Sobre isso Saviani (2003, p. 133) aponta:

É possível detectar, ao longo da história, diferentes modos de produção da existência humana que passam pelo modo comunitário, o comunismo primitivo; o modo de produção asiático; o modo de produção antigo, ou escravista; o modo de produção feudal, com base no trabalho do servo que cultiva a terra, propriedade privada do senhor; e o modo de produção capitalista, em que os trabalhadores produzem com meios de produção que não são deles. Esses diferentes modos de produção revolucionam sucessivamente a forma como os homens existem. E a formação dos homens ao longo da História traz a determinação do modo como produzem a sua existência.

Todo o trabalho de modificação material da natureza envolve processos intelectuais, por mais simples que pareçam as atividades. Na atualidade a instituição que se responsabiliza pela manutenção do conhecimento historicamente acumulado é a escola em suas diversas modalidades (MARX, 1983). A escola como veremos a seguir prepara o indivíduo para participar do mundo do trabalho, seja de maneira alienada ou consciente dos fundamentos dos meios de produção. O mundo do trabalho e do conhecimento formam um todo indissociável. A escola como instituição histórica de educação e ensino precisa ser observada nesse quadro. Saviani (2003) nos apresenta uma revisão histórica:

Na Grécia, por exemplo, a escola era espaço de ócio e o ginásio de atividades recreativas e esportivas, nessa sociedade o trabalho simples e reiterativo era efetuado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

por uma classe de escravos e as atividades intelectuais ficavam restritas a uma pequena parcela da população.

Na sociedade feudal as atividades produtivas principais eram servis, relacionadas com o cultivo da terra, atividades que exigiam técnicas relativamente simples que não requeriam incorporação de conhecimento sistematizado, as atividades intelectuais eram realizadas por uma pequena parcela da sociedade concentradas principalmente no clero, nesse momento histórico as escolas se restringiam a essa parcela e por isso eram conhecidas como escolas Monacais.

Na sociedade capitalista moderna ha uma profusão de métodos e técnicas produtivas e o conhecimento são incorporados como força produtiva, força de trabalho. Enquanto a sociedade da idade média era baseada na propriedade da terra, a classe dominante eram os senhores feudais, o trabalho dominante era a agricultura e a forma de convivência entre os homens era de tipo rural. Na sociedade moderna o campo passa a se subordinar à cidade, e a agricultura, à indústria, a sociedade moderna tende a um processo de industrialização da agricultura e urbanização do campo. Observamos uma crescente incorporação de técnicas industriais no campo, como a mecanização da produção agrícola o que levou a urbanização do campo, enquanto na Idade Média, o campo prevalecia sobre a cidade e a agricultura, sobre a indústria (que, no modo de produção feudal, limitava-se ao artesanato) na sociedade capitalista moderna as relações sociais urbanas são predominante em relação às rurais. Na transição de uma organização social predominantemente rural para uma sociedade urbana industrial ocorre a complexificação dos meios de produção e do conhecimento.

Uma das principais características da sociedade Moderna é a passagem do direito consuetudinário² para o direito positivo que Segundo Saviani (2003, p. 134):

O direito positivo significa que a sociedade se organiza segundo normas formais estabelecidas por convenções, conforme se explicita nas teorias que a sociedade moderna foi produzindo com referência na noção de *Contrato Social* que, significativamente, é o título de uma das principais obras de Rousseau (1976).

² Direito consuetudinário é o direito que surge dos costumes de uma certa sociedade, não passa por um processo de criação de leis. No direito consuetudinário, as leis não precisam necessariamente estar num papel ou serem sancionadas ou promulgadas. Os costumes transformam-se nas "leis".



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

Dessa forma as relações sociais evoluem para normas sociais e seu principal veículo de comunicação torna-se a escrita com a introdução de códigos não naturais, não espontâneos. Esse cenário leva a necessidade da universalização do trabalho intelectual que se constitui como via de acesso aos códigos escritos. No capitalismo, cujo eixo é o mundo urbano, ocorre à incorporação, em sua própria organização, dos códigos escritos, conseqüentemente surge à necessidade da universalização do acesso a escola e ao conhecimento, sobre essa base são estruturados os currículos escolares modernos.

As ciências naturais compõem um bloco curricular na escola elementar. O homem para manter sua existência precisa modificar a natureza e nesse processo vai desenvolvendo a compreensão dos fenômenos que a regem.

Como ser gregário o homem desenvolve relações com seus semelhantes e assim desenvolve-se um corpo de conhecimentos sociais, uma cultura, sobre como os homens se relacionam, como estão organizados como convivem em sociedade. Surge então à necessidade de um novo bloco curricular, as ciências sociais. Segundo Saviani (2003, p. 136)

...bloco das ciências sociais traduziu-se nas disciplinas história e geografia. A história trata de como os homens se desenvolveram ao longo do tempo e das formas de sociedade constituídas; a geografia, por sua vez, estuda a ocupação do espaço terrestre pelos homens e as formas como eles se distribuem nesse espaço.

A esse conhecimento que compõe o currículo escolar chamamos de científico, pois é sistemático e metódico, e precisa necessariamente de um suporte escrito. Quando observamos a história da ciência notamos que esta começa quando surgiram os códigos escritos e que inicialmente é a história daqueles poucos que desenvolviam o trabalho intelectual.

Segundo Ramos (2011, p. 28)

A ciência é a parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente expresso na forma conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade considerada. O conhecimento de uma seção da realidade concreta ou realidade concreta tematizada constitui os campos da ciência, as disciplinas científicas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

Na sociedade moderna a ciência é popularizada ao conjunto da sociedade, pois ela incorpora a força produtiva. Nesse contexto segundo Saviani 2003 pag. 136 “... o currículo básico da escola elementar é composto pelo domínio da linguagem, da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais”.

Para Ramos, (2011, p. 22)

...o conceito de ciência precisa ser construído a luz dos processos ontológicos e históricos de apropriação da natureza pelo humano, de sua sistematização e sua classificação como conhecimentos socialmente válidos em determinado espaço e tempo histórico.

Portanto o surgimento e desenvolvimento da escola essencial está profundamente relacionado ao mundo do trabalho. A aquisição de conhecimento está atrelada a potencialidade produtiva do indivíduo, porém a escola essencial não precisa fazer referência direta ao processo de trabalho e sim fornecer subsídios e mecanismos que levem o sujeito a uma inserção efetiva na própria sociedade, segundo Saviani (2003, p. 136) os conhecimentos ofertados por esse nível de instrução são:

“...aprender a ler, escrever e contar, além dos rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais, constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação, pelo trabalho, dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade”.

Com o desenvolvimento do indivíduo no processo escolar surge à necessidade de explicitar os mecanismos que configuram o trabalho, o ensino médio segundo Saviani (2003, p. 136)

...deveria já se organizar na forma de uma explicitação da questão do trabalho. Nessa etapa, o trabalho já aparece não apenas como uma condição, como algo que ao constituir, ao determinar a forma da sociedade, determina, por consequência, também o modo como a escola se organiza, operando, pois, como um pressuposto de certa forma implícito. Agora, trata-se de explicitar o modo como o trabalho se desenvolve e está organizado na sociedade moderna.

DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

A sociedade moderna está baseada na propriedade privada dos meios de produção tem como finalidade a maximização da força produtiva em benefício da parcela que detém esses meios de produção, os grandes capitalistas e corporações. A grande maioria da sociedade, que depende exclusivamente de sua força de trabalho acaba dominada por uma pequena parcela dona dos meios de produção.

Como vimos anteriormente à força de trabalho depende diretamente da ciência e do conhecimento de seus processos. O conhecimento é incorporado como potencia material e manifesta-se como meio de produção.

Porém surge um impasse, a sociedade moderna é marcada pela contradição. No sistema capitalista a classe dominante é detentora dos meios de produção, que são usados para gerar acúmulo de capital e o conhecimento configura-se como meio de produção. Seguindo esta lógica o conhecimento deveria ficar em poder absoluto da classe dominante, porém a classe trabalhadora precisa desse conhecimento para produzir capital. Os trabalhadores não podem ser totalmente privados do acesso a ciência e ao conhecimento, uma vez que este é item fundamental na conversão da força produtiva em capital (SAVIANI, 2006).

A universalização do ensino, a sistematização dos conteúdos curriculares, a elaboração dos conhecimentos e a oferta parcelada deste conhecimento surge neste contexto. A necessidade de acesso a conhecimento para a classe trabalhadora para possibilitar a produção e acúmulo de capital pelos proprietários dos meios de produção, e a necessidade de um sistema de ensino não emancipatório e fragmentado que não desse acesso total ao conhecimento dos mecanismos dos processos produtivos mantendo o controle nas mãos da classe dominante.

Segundo Ramos (2011), quando ocorre a dicotomia entre conhecimento e prática, e quando essas relações são tiradas de seu contexto original, tem-se a teoria, que é o real elevado ao plano do pensamento. O conhecimento se constitui quando o homem se apropria dele como força produtiva.

Nas palavras de Adam Smith citado por Saviani (2003), que reconhecia ser necessária instrução para os trabalhadores: “instrução para os trabalhadores sim, porém, em doses homeopáticas”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

Esta sistematização e fragmentação do conhecimento garante o conhecimento básico para a produção e manutenção do status da classe dominante, porém não emancipa o trabalhador, uma vez que este conhece apenas parcialmente os fundamentos do processo produtivo. Os trabalhadores tem que dominar o mínimo de conhecimento para serem eficientes no processo produtivo, mas não ultrapassar esse limite.

Segundo Saviani (2003) o taylorismo é um exemplo característico. Taylor observando o processo produtivo e o conhecimento empírico acumulado pelos trabalhadores apropriou-se desse conhecimento e sistematizou-o. No advento do capitalismo os artesãos com conhecimentos acumulados da idade media trabalhavam em oficinas em favor do capital de propriedade dos capitalistas, quando reunidos os trabalhadores eram muito mais eficientes rápidos e produtivos, caracterizando o que Marx chama de cooperação simples. Com muitos artesãos a especialização e compartimentalização do trabalho foi aumentando e surgindo especialistas em cada etapa da produção. Cada artesão quando especializava-se com o tempo desenvolvia habilidades e tornava-se mais eficiente naquela etapa, levando menos tempo e tornando-se mais produtivo.

Esse é o processo da divisão do trabalho, partindo da cooperação simples, que realiza o compartilhamento do trabalho sobre os meios de produção privados da classe dominante. A partir desse processo, a divisão foi se aprofundando e tornando-se mais marcante, o capitalismo foi introduzindo mecanismos especificamente capitalistas, de conhecimento de processos de produção cada vez mais complexos e compartimentalizados. Os mecanismos capitalistas que culminam com a introdução da maquinaria, no primeiro momento a vapor e posteriormente com o desenvolvimento da grande indústria. “A revolução industrial o taylorismo, o fordismo e a automação expressam a história da tecnologia nos marcos da transformação da ciência em força produtiva” (RAMOS, 2011, p. 29).

Com o processo produtivo compartimentalizado o conhecimento para operação dos meios de produção tornou-se também compartimentalizada. O domínio dos meios de produção e do conhecimento ficou nas mãos dos capitalistas.

A formação profissionalizante surgiu nesse contexto de fragmentação e sistematização do conhecimento criando especialidades para exercer determinadas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

funções interessantes para os grupos dominantes. Surge então outra dicotomia, entre os que concebem, planejam e controlam os processos produtivos e aqueles que executam funções específicas dentro deste processo, ao primeiro cabe a formação científico intelectual ao passo que o segundo fica com a formação profissionalizante.

CONCLUSÃO

O trabalho é fonte de conhecimentos, que são adquiridos e produzidos durante o próprio trabalhar. O conhecimento as teorias de administração moderna, entre elas o taylorismo, levaram ao controle da produção industrial. Dividindo o processo produtivo no que depois Henry Ford transformou na linha de montagem moderna. Essa especialização do trabalho leva a uma especialização do conhecimento. O conhecimento como força produtiva do trabalhador favorece o capital que visa o lucro acima de tudo. Nesse contexto fragmentar o conhecimento, especializá-lo e institucionalizá-lo parece uma boa idéia para garantir o controle sobre o meio de produção imaterial, o conhecimento. Esse foi o princípio predominante, e mesmo atualmente ele pode ser notado no modo de produção material e no ensino profissional.

O ensino profissional deve orientar-se pela busca de uma formação humana integral que de acordo com Ramos (2011), sugere a superação da fragmentação do conhecimento e da dicotomia entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Uma perspectiva integradora de formação se expressa na concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, trabalho, (força produtiva econômica), ciência (que faz avançar os mecanismos de produção) e cultura (dimensão ética e estética que orienta a conduta social).

O trabalho como princípio educativo não significa “prepara para o mercado”, não significa fornecer competências para o indivíduo simplesmente executar funções fragmentadas, mas sim proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas além de habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico da profissão (RAMOS, 2011).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DICOTOMIA ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO E O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 216p.

MARX, K. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983. 112p.

RAMOS, M. N. **Políticas e Diretrizes para a Educação Profissional no Brasil.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. 92p.

SAVIANI, D. O Choque Teórico da Politécnica. **Trabalho, educação e saúde.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz, 1(1), p131-152, 2003.

Recebido em: 14/03/2013

Aprovado em: 24/06/2013